

LINGÜÍSTICA
15 IN FOCUS

Frasesologia:

enfoques contrastivos
e especializados

Ariel Novodvorski
Cleci Regina Bevilacqua
Organizadores

EDUFU


ileel
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA

Fraseología:
enfoques contrastivos e especializados

Reitor

Valder Steffen Jr.

Vice-reitor

Carlos Henrique Martins da Silva

Diretor da Edufu

Alexandre Guimarães de Tadeus Soares

Conselho Editorial da Edufu

Amon Santos Pinho

Arlindo José de Souza Junior

Carla Nunes Vieira Tavares

Mical de Melo Marcelino

Sertório de Amorim e Silva Neto

Wedisson Oliveira Santos

Equipe de realização

Coordenador de publicações Eduardo Moraes Warpechowski

Editora de publicações Mariana Araújo Zocratto

Revisão Os autores

Revisão ABNT Paulo Sérgio Coelho de Sá Filho

Capa e diagramação Heber Silveira Coimbra

Coordenadora da Coleção Linguística In Focus

Marileide Dias Esqueda

Comissão Editorial

Guilherme Fromm

Maria Aparecida Resende Ottoni

Valeska Virgínia Soares Souza

Comissão Consultiva

Décio Bessa da Costa (UNEB)

Érica Luciene Alves de Lima (Unicamp)

Fabrcio Tetsuya Parreira Ono (UFMS)

Gleiton Malta (UFBA)

Juliana de Freitas Dias (UnB)

Kleber Aparecido da Silva (UnB)

Sandra Aparecida Faria de Almeida (UFJF)

Thyago Madeira França (UEG)

Vanessa Regina de Oliveira Martins (UFScar)

Wagner Rodrigues Silva (UFT)

Ariel Novodvorski
Cleci Bevilacqua
Organizadores

Fraseologia:
enfoques contrastivos e especializados

Linguística In Focus
Volume 15



Copyright 2022© Edufu
Editora da Universidade Federal de Uberlândia/MG
Todos os direitos reservados.
É proibida a reprodução parcial ou total por qualquer meio sem
permissão da editora.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F841e Fraseologia [recurso eletrônico] : enfoques contrastivos e espe-
2022 cializados / Ariel Novodvorski; Cleci Bevilacqua (Organiza-
dores) – Uberlândia : EDUFU ; ILEEL, 2022.
476 p. : il. ; (Linguística in focus ; v. 15).

ISBN: 978-65-5824-020-4

Livro digital (e-book)

<http://doi.org/10.14393/EDUFU-978-65-5824-020-4>

Textos em português e espanhol.

Inclui bibliografia.

1. Linguística. 2. Escrita. I. Novodvorski, Ariel, (Org.). II. Bevilacqua, Cleci, (Org.). III. Série.

CDU: 801

Paulo Sérgio Coelho de Sá Filho – CRB-6/933 – Bibliotecário

Editora da Universidade Federal de Uberlândia
Av. João Naves de Ávila, 2121
Campus Santa Mônica – Bloco 1S
Cep 38.400-902 – Uberlândia – MG
Tel.: (34) 3239-4293
www.edufu.ufu.br

Editora associada à



Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

Fraseologia contrastiva e especializada: perspectivas ibero-americanas em contraponto

*Ariel Novodvorski*¹

*Cleci R. Bevilacqua*²

Este livro surge de nossas interações iniciadas em 2016, por ocasião do VIII Congresso Internacional de Fraseologia e Paremiologia e III Congresso Brasileiro de Fraseologia, realizados no Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (IBILCE), Campus de São José do Rio Preto, da Universidade Estadual Paulista (Unesp). Nesse mesmo ano, poucos meses depois, durante o XII Encontro Nacional de Tradutores (ENTRAD) e VI Encontro Internacional de Tradutores, realizados na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), tivemos a oportunidade de continuar o diálogo e, entre os intervalos das apresentações, compartilhando um café e algumas ideias, comentários, começamos a estabelecer projeções que foram se firmando nos anos seguintes. Em 2017, a IX Escola Brasileira de Linguística Computacional (EBRALC) e o XIV Encontro de Linguística de Corpus (ELC), organizados pela Universidade do Vale dos Sinos (Unisinos) e pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), somaram novas percepções a essa interlocução. Finalmente, durante o V Congresso Internacional de Fraseologia e Paremiologia e IV Congresso Brasileiro de Fraseologia, realizados em 2018 na USP, começamos a cogitar a realização de uma pesquisa de pós-doutorado. Desenvolvemos o trabalho, intitulado *Unidades fraseológicas especializadas na metaforização da política pelo futebol: uma*

¹ Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Brasil. arivorski@ufu.br

² Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Brasil. cleci.bevilacqua@ufrgs.br

descrição guiada por corpus jornalístico de língua espanhola, de Ariel Novodvorski, com supervisão de Cleci R. Bevilacqua, no Programa de Pós-graduação em Letras, do Instituto de Letras da UFRGS, entre o final de 2019 e de 2020.

Foi nesse contexto, marcado pelo viés investigativo em Fraseologia, Terminologia, Metáfora e Corpus, por um lado, e, mais profundamente, marcado por perdas dolorosas e circunstâncias decorrentes da pandemia pelo coronavírus, que nos deparamos com o Edital PPGEL 06/2020, de 05 de outubro de 2020, e decidimos concorrer com uma proposta para organização do número temático 15 da Série Linguística In Focus. Com a aprovação de nossa proposta – *Fraseologia: enfoques contrastivos e especializados* – passamos a discutir aspectos pertinentes à constituição de uma obra de referência para a área que pudesse contar com a participação de pesquisadores com larga trajetória nos estudos fraseológicos.

Seu ponto de partida foi a constatação da necessidade de dar organicidade ao conjunto diverso de produções em Fraseologia contrastiva e especializada e Fraseografia no âmbito ibero-americano. O intuito, portanto, é oferecer um panorama das pesquisas em Fraseologia, principalmente no Brasil, mas também com a participação de colegas de diversos países. Gostaríamos de ter podido contar com representação de todos os países da América Latina, o que infelizmente não foi possível por diferentes razões. Ainda assim, temos textos de colegas da Argentina, Colômbia, México, Paraguai, Peru, Uruguai, além da Espanha e Portugal, privilegiando, conforme já afirmamos, o espaço de produção de conhecimento e de pesquisa ibero-americano. Temos também as contribuições de uma pesquisadora da Universidade de Salento, Itália, que trata da fraseologia da Argentina, e de dois colegas da Universidade de Leipzig – sendo um dos autores de origem espanhola – que abordam a temática das Unidades Fraseológicas Especializadas no âmbito do Direito na combinação linguística alemão-espanhol. Em relação aos autores brasileiros dedicados à temática, buscamos ter a representatividade de diferentes universidades e regiões do país.

Pretendemos, assim, dar conta da diversidade de perspectivas e afiliações teóricas sobre os estudos contrastivos e especializados da Fraseologia e da Fraseografia. Nesse sentido, há textos que discutem questões teóricas como o conceito de idiomacidade, metáfora e de variação fraseológica; outros abordam questões

relativas ao ensino da fraseologia (Fraseodidática); e há ainda os que tratam da fraseologia e sua interface com a tradução ou sobre a elaboração de produtos fraseográficos gerais e especializados. São vários os tipos de unidades fraseológicas referidos, por exemplo, colocações, locuções, clichês, provérbios, Unidades Fraseológicas Especializadas (UFEs), Unidades Fraseológicas Especializadas Eventivas (UFEEs), Unidades Fraseológicas Especializadas do Direito (UFEDs), Unidades Fraseológicas Idiomáticas (UFIs) e Unidades Fraseológicas Especializadas Verbais (UFEVs). Ao abordar os aspectos contrastivos, outras línguas, além do português e do espanhol, são analisadas ou exemplificadas nos textos, entre elas alemão, chinês, francês, inglês e russo. Finalmente, destacamos que os textos foram escritos em português e espanhol como forma de divulgar a produção de conhecimento nessas duas línguas e para reiterar o intercâmbio entre pesquisadores na área da Fraseologia dos países ibero-americanos.

O livro organiza-se em três partes: Fraseologia e aspectos contrastivos, Fraseografia e Fraseologia Especializada. Em cada uma delas, os textos aparecem em ordem alfabética do primeiro nome do autor ou do primeiro autor no caso de capítulos em coautoria. A seguir, apresentamos uma breve síntese de cada um dos textos.

1. Fraseologia e aspectos contrastivos

Corroborando a constatação de diversos estudiosos, Alicia Suárez González (Universidade do Minho, Portugal) aponta a ausência da fraseologia nos livros didáticos de Línguas Estrangeiras (LEs) e, especificamente, de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE), e a importância de sua aprendizagem para o desenvolvimento da competência comunicativa dos aprendizes. Assim, em seu texto intitulado “*Echar una mano pero prestar ayuda: cómo diferenciar locuciones y colocaciones en clase de ELE*”, a autora apresenta uma experiência prática de ensino com foco na diferenciação entre colocações e locuções em língua espanhola por estudantes lusófonos com um nível intermediário de espanhol. Para sustentar sua proposta, apresenta uma revisão dos conceitos de colocação e locução, bem como detalha a metodologia e os resultados obtidos com a aplicação das atividades didáticas. Em suas conclusões,

defende que as UFs deveriam ser incluídas de forma sistemática nos programas de ensino de línguas, posto que para o aprendiz seria mais produtivo aprender e utilizar estruturas formadas por mais de um elemento em seus contextos específicos de ocorrência do que estabelecer as relações entre elementos soltos que lhe são apresentados de forma descontinuada.

Ana María Díaz Ferrero e José Antonio Sabio Pinilla (Universidade de Granada, Espanha), em seu texto “Variación fraseológica: hacia un modelo de sistematización aplicado a paremias de la lengua portuguesa”, tratam da questão das variantes, aspecto ainda pouco estudado em relação às parêmiias. Os autores apresentam uma revisão teórica ampla a respeito da fixação e variação das UFs e identificam a existência de variação denominativa e conceitual em relação ao conceito de variação. Buscam, então, apresentar uma proposta de classificação tipológica da variação para as parêmiias que abrange três grupos e segue três critérios: convencionalidade (variantes convencionais ou livres), nível de língua no qual se produz a variação (variantes ortotipográficas, morfossintáticas ou léxicas) e variedades de uso das parêmiias (variantes diatópicas, diastráticas, diafásicas ou diacrônicas). Ilustram sua tipologia com exemplos do português brasileiro e europeu.

No capítulo “La posesión pseudodativa en español y en chino”, Antonio Pamies e Zhai Minyue (Universidade de Granada, Espanha) abordam marcadores de posse em contraste, na perspectiva da metáfora gramatical, e analisam a projeção de funções próprias de determinados elementos gramaticais sobre outros. Assim, os autores investigam conexões semântico-gramaticais em chinês e espanhol, identificando a produtividade de transferências interconceituais de uso frequente no léxico e na fraseologia, com o foco mais específico voltado para projeções da pseudoposse dativa e da posse pseudodativa, em que se equipara o DESTINATÁRIO de um evento ao POSSUIDOR de um objeto.

Elizabete Aparecida Marques (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Brasil) e Jessica dos Santos Paião (Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil) em seu texto “A idiomaticidade fraseológica: questões teóricas”, trazem à tona a discussão sobre o conceito de idiomaticidade, a partir da revisão de vários autores de língua espanhola e portuguesa e de exemplos em ambas as línguas. Destacam diversas perspectivas linguísticas, como a da Linguística

Cognitiva, e aspectos como fixidez, composicionalidade, não composicionalidade, expressividade. No contraste entre teóricos espanhóis e brasileiros, justificam o uso do termo expressão idiomática no contexto brasileiro e advogam a importância de serem associados os aspectos culturais ao processo de construção de sentido desse tipo de fraseologismos.

Seguindo com a temática da variação, Estela Mary Peralta de Aguayo (Universidade Nacional de Asunción, Paraguai), no texto “Convergencia y divergencia fraseológica en el español de Paraguay, Argentina y Uruguay”, chama a atenção para a carência de estudos e de atlas dialetais fraseológicos mais abrangentes e completos. A partir deste fato, analisa as locuções verbais e adverbiais comuns no Paraguai, Argentina e Uruguai, em várias obras dicionarísticas. A autora destaca as semelhanças das UFs coletadas, em termos de estrutura e de significado, e suas diferenças. Estas últimas ocorrem sobretudo pela presença de guaranismos nas UFs, fato justificado pelo bilinguismo do povo paraguaio, falante do espanhol e do guarani. Sua análise revela ainda a importância dos aspectos culturais para a compreensão das questões de variação das UFs e a necessidade de estudos aprofundados em relação à fraseologia paraguaia.

Com base em duas noções-chave – *estereótipo* e *cliché* – María Isabel González-Rey (Universidade de Santiago de Compostela, Espanha) discute pontos em comum entre fraseologia e estereotipia, em particular, elementos como fixação e repetição na conformação das UFs, no texto intitulado “Fraseología y estereotipia: unidad fraseológica, estereotipo y cliché”. Para tanto, traça o percurso desses termos ao longo do tempo, mostra o valor positivo (ponderativo) e negativo (preconceituoso) dos estereótipos e sua origem (*autoestereótipo* e *heteroestereótipo*), associados também às perspectivas linguística, psicológica e extralinguística. A pesquisadora demonstra que as UFs também podem ser construídas assumindo esses valores, podendo chegar a possuir ambos os lados, um aparente e outro subjacente, no caso das UFs figurativas (metafóricas).

Maria Luisa Ortiz Alvarez (Universidade de Brasília, Brasil), por meio do texto “De grão em grão enche o papo a galinha”: a argumentação em provérbios brasileiros, cubanos e russos’, discute em torno do caráter argumentativo e persuasivo assim como

da universalidade dos provérbios. Para tanto, a autora estabelece pontos de contraste em três línguas: português, espanhol e russo. Numa abordagem qualitativa, o capítulo apresenta exemplos que demonstram o valor dos provérbios enquanto fonte de conhecimentos acumulados, a partir da observação das diversas realidades humanas. Por outro lado, as formulações de cunho moral e prático, assim como a finalidade de advertir, de orientar ou de instruir, apontando modos de agir nas mais variadas circunstâncias de nossa existência, tão característicos dos provérbios, são algumas das peculiaridades abordadas pela pesquisadora.

Enfocando a tradução de videogames, Víctor Antonio Ruiz Chávez (El Colegio de México, México), no texto “Una Mirada al Manejo Interlingüístico de las Unidades Fraseológicas Idiomáticas desde la Perspectiva de la Traducción de Videojuegos: el caso de la traducción de la fraseología en las versiones localizadas de *Overwatch* para Hispanoamérica y para España”, trata das Unidades Fraseológicas Idiomáticas (UFIs). Com base na classificação de UFs de Corpas Pastor (1996), divide-as em quatro tipos: locução, fórmulas de rotina, parêmsias e citações. As unidades coletadas foram analisadas quantitativamente e qualitativamente. Em relação à análise quantitativa, foram apresentados os percentuais de UFIs traduzidas como Discurso Repetido (DR) ou como Discurso Livre (DL). Igualmente foram apresentados dados relativos à tradução de cada um dos quatro tipos em separado quanto à tradução por DR ou DL ou por outros tipos de UFIs (um tipo sendo traduzido por outro na língua meta). Para a análise qualitativa, o autor apresenta uma proposta de classificação de tradução de fraseologia que inclui os seguintes procedimentos: desfraseologização, refraseologização, pseudofraseologização e transcrição. Segundo o autor, tais procedimentos estão fortemente motivados pela maneira como o tradutor reconstrói o texto fonte no texto meta, ou seja, pode-se privilegiar o conteúdo da UFI ou sua forma ou ainda realizar uma intervenção de caráter extralingüístico, mais relacionada aos aspectos culturais.

“De *aparatos, mamotretos y gorilones*. Fraseología de la deshumanización en lenguaje de los argentinos”, texto de Virginia Scitutto (Università del Salento, Itália), analisa a desumanização e o insulto a partir de uma perspectiva lingüístico-fraseológica, fundamentando-se na Teoria da Metófora Conceitual de Lakoff e Johnson (1980) e em diversos autores como Freire *et al* (1992). Para estes

últimos autores, conforme Sciutto, “a desumanização é uma expressão da alienação e da dominação, é a distorção da vocação de humanizar-nos”, enquanto a humanização, ao contrário, busca emancipar e transformar a realidade. A autora coleta um conjunto de unidades léxicas e fraseológicas pertencentes ao acervo cultural dos argentinos em dois dicionários – *Puto el que lee. Diccionario argentino de insultos, injurias e improprios* e *Diccionario Fraseológico del habla argentina. Frases, dichos y locuciones* – que contêm nomes de animais, vegetais e objetos para referir-se ao ser humano e que indicam as seguintes metáforas conceptuais: AS PESSOAS SÃO ANIMAIS, AS PESSOAS SÃO PLANTAS e AS PESSOAS SÃO OBJETOS. Em suas conclusões, aponta que, embora existam fatores cognitivos universais que orientam a criação de metáforas, são as tradições culturais, a história e a geografia de cada comunidade de fala que favorecem a criação de metáforas próprias dessa comunidade. Nos exemplos analisados, encontram-se expressões metafóricas relacionadas ao contexto argentino, tal como a vida rural (*derecho como tronco e' parra*), a imigração (*estar del tomate*) e aos costumes e tradições nacionais (*más tonto que mate cocido*).

2. Fraseografia

O texto “Tratamiento fraseográfico de locuciones usadas en el Valle de Aburrá-Colombia”, de Adriana María Ortiz Correa e John Jairo Giraldo Ortiz (Universidade de Antioquia, Colômbia), mostra uma parte dos resultados de uma pesquisa mais ampla realizada no âmbito do doutorado de Ortiz Correa. A partir de sua pesquisa, foi coletado um conjunto considerável de locuções utilizadas no Valle de Aburrá (Colômbia) em textos jornalísticos e da literatura produzida na região, constituindo um corpus significativo da variedade do espanhol analisada. Seu foco é apresentar uma proposta de tratamento fraseográfico que considera as variantes dialetais do espanhol e que esteja fundamentada nas perspectivas teóricas da Fraseografia e da Lexicografia.

Magdalena Coll e Leticia López (Universidade da República, Uruguai), no texto “Tratamiento lexicográfico de la fraseología: construcciones con *asado* en la lexicografía uruguaya”, apresentam um panorama histórico do tratamento das Unidades Fraseológicas

(UFs) em obras lexicográficas do espanhol do Uruguai publicadas no final do século XIX e início do século XXI. Com base em estudos anteriores e a partir de UFs formadas pela unidade léxica *asado*, analisam aspectos como a concepção de UF, sua inclusão como lema ou subentrada, a indicação de marcas (gramatical, diatópica, diatrática ou diafásica), seu significado e variantes. Tais aspectos são exemplificados e, em alguns momentos, estabelecem a comparação entre as obras. Também apontam questionamentos e possibilidades para o tratamento de fraseologia a partir dos avanços da lexicografia, principalmente da Lexicografia Eletrônica.

O texto “As colocações verbais: o caso do Dicionário Olímpico”, de Rove Chishman, Diego Spader de Souza e Ana Luiza Treichel Vianna (Universidade do Vale do Rio do Sinos – Unisinos – São Leopoldo), trata das colocações verbais inseridas como entradas no *Dicionário Olímpico* (CHISHMAN et al., 2016), recurso léxico-gráfico eletrônico desenvolvido pelo grupo de pesquisa SemanTec. Considerando as colocações como “agrupamentos lexicais que ocorrem frequentemente na linguagem, de modo que essa frequência de uso faz com que tais construções passem a ser vistas como uma unidade” e com base na proposta de Hausmann e da Semântica de Frames de Fillmore, os autores analisam um conjunto de colocações de diferentes modalidades esportivas. Destacam que as colocações atuam como unidades lexicais e são evocadoras de *frames*, o que lhes permite representar e explicar as especificidades de cada modalidade.

3. Fraseologia especializada

As pesquisadoras do grupo Terminológico Cone Sul (Termisul) – Anna Maria Becker Maciel, Cleci Bevilacqua, Denise Regina Sales, Márcia Moura da Silva Patrícia Chittoni Ramos Reuillard (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil) e Silvana de Fátima Bojanoski (Universidade Federal de Pelotas, Brasil) –, no texto “Unidades Fraseológicas Especializadas Eventivas da Conservação e Restauração de Bens em papel”, apresentam os resultados do projeto *Conservação dos bens culturais móveis em papel: identificação e representação de Unidades Fraseológicas Especializadas (UFES)*, desenvolvido entre 2019 e 2021, cujos

propósitos foram a identificação de Unidades Fraseológicas Especializadas Eventivas (UFEEs), da área em português e em espanhol, francês, inglês, italiano e russo, e sua representação em uma base de dados terminológicos (BDT-PAPEL) *on-line* a ser disponibilizada na página do grupo. Os usuários preferenciais da base são tradutores e redatores de textos. Considerando que grande parte da identidade do grupo está marcada, de longa data, pelo trabalho multilíngue, as pesquisadoras apresentam e discutem aspectos relativos às UFEEs em português em contraste com as UFEEs nas línguas estrangeiras (espanhol, francês, inglês e russo), a partir dos termos mais produtivos identificados em seus *corpora* de trabalho. Como resultados, destacam os elementos comuns e distintivos entre as UFEEs das línguas analisadas.

No capítulo intitulado “Fraseología y traducción: a propósito de las Unidades Fraseológicas Especializadas del Derecho (UFEDs) en la combinación lingüística alemán-español”, Encarnación Tabares Plasencia e Carsten Sinner (Universidade de Leipzig, Alemanha), a partir da identificação das necessidades dos tradutores no que tange à competência terminológica, incluídos aqui termos e fraseologias especializadas, buscam sensibilizar e conscientizar os futuros tradutores sobre as vantagens do uso de *corpora* comparáveis construídos para fins específicos. Para argumentar a favor desta perspectiva, descrevem os *corpora* comparáveis – TRADIUS espanhol e TRADIUS alemão –, conformados por textos judiciais do Tribunal Supremo da Espanha e do Bundesgerichtshof da Alemanha, e a extração das UFEDs com o uso do *Sketch Engine*. Tais unidades são divididas em três tipos: a) cadeias gramaticais com valor preposicional e fórmulas adverbiais; b) construções verbo-nominais e c) textos formulaicos ou fórmulas que podem estar no nível oracional e supra-oracional. A análise dos dados centra-se nas construções verbo-nominais, sendo feita de forma separada para cada uma das línguas e, posteriormente, de forma contrastiva. Além da análise, os autores defendem a inclusão dessas unidades em produtos terminográficos e fraseográficos e sugerem aspectos para sua inclusão nesses produtos.

Pedro Patiño García (Universidade de Antioquia, Colômbia), no texto “Colocaciones especializadas en un corpus de memoria histórica del conflicto armado colombiano”, apresenta os resultados de uma pesquisa que coletou um conjunto de colocações

especializadas relativas ao conflito armado colombiano. Para a extração dessas unidades, o autor utilizou um *corpus* constituído por 75 livros publicados entre 2008 e 2015 pela biblioteca do *Centro Nacional de Memoria Histórica* e várias ferramentas de extração de informação linguística. Em sua análise, identifica os padrões morfo-sintáticos mais frequentes e apresenta um conjunto de colocados que acompanham termos-chave da área como: *guerrilha*, *grupo paramilitar* e *violência sexual*. O autor destaca ainda a importância da Linguística de Corpus e a necessidade de incorporar informação semântica, aspecto que aprimoraria a extração das colocações especializadas. Destacamos de seu texto a temática tratada, posto que está relacionada à história e à memória recente da Colômbia.

Rosa Luna e Mary Ann Monteagudo (Universidade Peruana de Ciências Aplicadas, Peru), em seu texto “Las unidades fraseológicas verbales en contratos comerciales atípicos peruanos”, mencionam um conjunto de trabalhos sobre a fraseologia jurídica e destacam a carência de trabalhos sobre esta temática. Com base nas referências mencionadas, as autoras coletam um conjunto considerável de Unidades Fraseológicas Especializadas Verbais (UFEV) em contratos comerciais atípicos – contratos que geram direitos e obrigações de caráter mercantil na realização de atos de comércio que não estão regulamentados pela legislação peruana. Em um *corpus* conformado por vinte modelos de contratos, coletam 588 UFEV e as analisam para classificá-las em subtipos (nominais, preposicionais, adjetivais e adverbiais), confirmando sua ocorrência significativa na linguagem jurídica e, especificamente, em contratos comerciais. Também reiteram a carência e a necessidade de uma maior representação da fraseologia em produtos lexicográficos e terminográficos, principalmente para a redação e tradução de textos, razão que motivou a realização de sua pesquisa.

Sandra Dias Loguercio (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil), em seu texto “Base ArtCient em francês e português brasileiro: como dizer o que se quer dizer no texto científico”, traz os princípios teóricos e metodológicos para a construção de uma base de dados contendo as formas de dizer prototípicas de gêneros acadêmicos em português e francês, principalmente resumos e artigos, a ser disponibilizada na página do Grupo Termisul. Seu objetivo é oferecer “pistas” e auxiliar no letramento acadêmico de estudantes universitários, futuros pesquisadores e tradutores, em

ambas as línguas. A base busca representar as especificidades linguísticas e discursivas dos textos acadêmicos e inclui campos como o “esquema sintático” das fraseologias, suas “funções retóricas”, “Ver também” – campo que remete para fraseologias de mesma base e função diferente ou para formas sinonímicas – e “Equivalente(s)” para a outra língua. As motivações para sua proposição centram-se na “necessidade de compreender como se tecem as narrativas científicas em diferentes comunidades discursivas e linguísticas”, na produção de textos tanto para tradução como versão, especificamente no par de línguas português e francês; na reflexão e discussão sobre a relação das línguas e das linguagens com a produção do conhecimento, buscando romper com a hegemonia de uma língua franca e no “valor formativo” das línguas estrangeiras na formação dos acadêmicos.

No capítulo “A fraseologia das receitas culinárias – com destaque para as brasileiras”, Stella Tagnin (Universidade de São Paulo, Brasil), Rozane Rebechi (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil) e Elisa Teixeira (Universidade de Brasília, Brasil) tratam de aspectos fraseológicos das receitas culinárias com base nos fundamentos teóricos e aplicados da Linguística de Corpus. A partir de um *corpus* de receitas de culinária e de culinária brasileira, caracterizam o título, a lista de ingredientes e o modo de fazer desse gênero textual. Para cada uma das partes, identificam e analisam um conjunto de coocorrências frequentes de itens lexicais – também denominadas fraseologismos e padrões –, consideradas como unidades que tipificam o uso da língua, isto é, que são recorrentes em textos de uma dada área especializada. Entre alguns de seus achados estão: a presença de fraseologismos referentes às unidades de medida (‘colher de sopa’) e aos ingredientes (‘leite de coco’), e a ocorrência de verbos (‘corte’, ‘misture’, ‘incorpore’) e advérbios (‘delicadamente’, ‘alternadamente’) que explicitam o modo de execução das ações indicadas pelos verbos utilizados no modo de fazer. Buscam, desse modo, mostrar que a culinária é um domínio especializado e que sua fraseologia deve estar representada em produtos lexicográficos e/ou terminográficos.

Com este panorama diversificado e amplo de perspectivas teóricas, metodológicas e aplicadas sobre os aspectos contrastivos e especializados da Fraseologia, esperamos ter conseguido suprir, pelo menos em parte, a carência de organicidade dos estudos sobre

essas temáticas no âmbito ibero-americano. Os textos aqui reunidos apontam avanços importantes nos estudos fraseológicos da língua geral e das linguagens especializadas, bem como lançam vários desafios futuros. Nosso desejo é que esses desafios promovam novas pesquisas e intercâmbios para que possamos fortalecer, cada vez mais, a área da Fraseologia, seja ela geral ou especializada.

Para finalizar, agradecemos imensamente a colaboração de todos os colegas que aceitaram participar deste projeto e, também, aqueles que não puderam estar conosco por diversos motivos. De todo modo, o contato e as conversas com todos foram fundamentais para aprimorar a proposta que deu origem a esta obra.

Desejamos uma ótima leitura!